[Recensão a] SANTOS (2012) - Platão: a construção do conhecimento

Autor(es): Araújo, Rodrigo

Publicado por: Annablume Clássica; Imprensa da Universidade de Coimbra

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/27889>

DOI: DOI:http://dx.doi.org/10.14195/1984-249X_12_19

Accessed : 26-Apr-2023 15:53:49

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

12

jan/jun
2014

issn 2179-4960
e-issn 1984-249-X

REVISTA

archai

AS ORIGENS DO PENSAMENTO OCIDENTAL

ARCHAI JOURNAL: ON THE ORIGINS OF WESTERN THOUGHT

I
U

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

archai

AS ORIGENS DO PENSAMENTO OCIDENTAL

ANNABLUME
CLÁSSICA

ARAÚJO, R. (2013). RESENHA.
SANTOS (2012) *PLATÃO: A
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO*.
SÃO PAULO, PAULUS.

Rodrigo Araújo*

* Universidade Federal da
Paraíba

ARAÚJO, R. (2014). Resenha. SANTOS (2014) *Platão: a construção do conhecimento*. São Paulo, Paulus, 174 p., *Archai*, n. 12, jan-jun, p. 191-198 DOI: http://dx.doi.org/10.14195/1984-249X_12_19

Centrada na temática do conhecimento, a obra de José Trindade Santos se volta ao tratamento das questões relativas ao 'ser' e ao 'saber' por dentro dos diálogos platônicos.

Evidencia, de logo, dois problemas com que Platão se confronta: a constituição da 'realidade' (distribuída pelos mundos 'sensível' e 'inteligível') e a organização das 'competências cognitivas' ('saber' e 'opinião') que possibilitam conhecê-la adequadamente.

Para enfrentar esses problemas, Platão teria divisado um sofisticado e complexo programa de investigação que perpassaria toda sua obra, fortemente marcada pelas críticas às concepções cognitivas correntes na Grécia clássica (sécs. V-IV a. C.).

Empreendendo tal crítica, que na visão do Autor poder-se-ia sintetizar como *construção do conhecimento*, Platão aborda a cognição a partir da leitura do poema de Parmênides, *Da natureza*, na qual o "pensamento/conhecimento" é colocado como um *estado* infalível, percebido pela inteligência, independente da senso-percepção e captado pela linguagem.

Levando igualmente em conta os paradoxos levantados pelos sofistas, Platão tenciona mostrar como uma concepção coerente e consistente da cognição é capaz de adequar o contato com o mundo instável, construído pela sensibilidade, à exigência

da estabilidade do 'ser'.

Trindade principia pela acurada análise dos diálogos chamados 'socráticos', o Autor expõe o elemento pedagógico dos debates e a utilização da metodologia refutativa, com a finalidade de denunciar as limitações dos pretensos "saberes" humanos.

Seguidamente, refletindo sobre a 'reminiscência' e a chamada 'Teoria das Formas', mostra o postulado ontoepistemológico nesse outro grupo de diálogos: todas as mentes humanas são dotadas da mesma estrutura eidética e todos devem esforçar-se por recordar, recuperando a memória das Formas. Como, para Platão, 'o que é' são as Formas, somente estas constituem o 'ser', sendo nesta recuperação que consiste o 'saber'.

Nos capítulos subsequentes, empenhado na compreensão dos chamados 'diálogos críticos', o Autor apresenta a discussão sobre a reformulação da 'Teoria das Formas', na qual Platão parece tentar reconhecer uma função cognitiva para a '*doxa*', encarando então a cognição como um *processo* que será avaliado pelo resultado a que conduz: *verdadeiro ou falso*.

No entanto, segundo o Autor, na revisão da 'Teoria das Formas', Platão põe em causa a herança eleática, descartando pressupostos ligados direta ou indiretamente a Parmênides. Rejeita o monismo, o imobilismo do ser e a identificação do saber com o 'conhecimento como *estado*'. Para atingir essa finalidade obriga-se a redimensionar o significado do 'não-ser', passando a encará-lo como 'um outro ser', entendido como 'diferença' – 'o outro' –, e não apenas como o 'contrário' do ser.

Nessa nova abordagem das relações entre 'conhecimento' e 'ser', Platão desenvolve um projeto unitário de conhecimento da realidade, vinculando o mundo sensível à estrutura inteligível que serve de matriz à própria cognição. É dessa reformulação que nascerá aquilo a que se nomeará 'conhecimento'.

Desvelando uma das mais belas e clássicas temáticas que principiaram a literatura filosófica, a obra insere-se no rol dos textos indispensáveis aos que se debruçam sobre os diálogos platônicos, ao tempo em que vem cunhada pelo espírito do pioneirismo, inaugurando a série de publicações da Coleção Cátedra.

Artigo recebido em agosto de 2013,
aprovado em novembro de 2013.